

Vou mostrar ao senhor como que usa a flecha

– Sô Valto, o senhor sabe caçar?

– Não, Tawé, nunca fui a uma caçada.

– Vou mostrar ao senhor como que usa a flecha. Vem comigo.

Fico exultante, procuro conter um pouco minha alegria para não parecer bobo diante dele. E, numa clareira ao lado da aldeia, ele começa a me ensinar o manejo do arco. Pede-me primeiro para atirar uma flecha e fica observando. Eu nunca usei esse instrumento, e o arco que ele me passou é grande para mim. A flecha é leve, mas comprida, e torna-se pesada quando tento lançá-la. Ela não vai longe, cai bem perto de nós. Ele corrige minha postura e minha forma de segurar o arco, passa-me outra flecha. Esta vai mais longe um pouco. Ele me corrige várias outras vezes. Eu sinto dificuldade em adotar a postura correta, ele me ensina, mostra-me como é, eu procuro imitá-lo.

Mas está claro, para mim e para ele, que vou demorar muito para adquirir um mínimo de condição para um arremesso pelo menos razoável. Continuamos treinando, ele com muita paciência comigo, um professor calmo e generoso. Vai escurecer dentro em pouco, ele manda que eu continue treinando e retorna para a aldeia. Eu fico exercitando até não mais enxergar onde cai a flecha. Creio que melhorei um pouco a postura e a forma de empunhar o arco. Quero aprender e me desenvolver bem: para minha própria satisfação, para ser reconhecido pelo mestre e, quem sabe, para poder aspirar ir algum dia a uma caçada com eles. Mas eu sei que esse é um sonho impossível. Esse dia estaria muito distante, pelo tempo que seria necessário para eu me aperfeiçoar e, infelizmente, nossa partida talvez já esteja próxima.